

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 32 (12): 141-144

21.XI.1978

OPERA OPILIOLOGICA VARIA. XIV. (OPILIONES, PHALANGODIDAE)

HELIA E. M. SOARES

ABSTRACT

In this paper a new genus and a new species of Opiliones from Brazil are described: Recifesiuss pernambucanus, gen. n., sp. n. (Phalangodidae, Phalangodinae).

São descritos um gênero e uma espécie novos de Opiliões do Brasil: *Recifesiuss pernambucanus*, g. n., sp. n. (Phalangodidae, Phalangodinae).

Phalangodidae, Phalangodinae

Recifesiuss, g. n.

Cômodo ocular marginal, com robusto espinho curvo para diante. Sulcos I e II paralelos. Área I inteira, mais longa que as outras áreas do escudo dorsal. Todas as áreas, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Tergito livre III com espinho mediano. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Estigmas traqueais visíveis. Ancas II com lobo maxilar. Tarsos I de 4, II de 6, III e IV de 5 artículos. Distitarsos I de 2, II de 3 artículos.

Espécie-tipo: *Recifesiuss pernambucanus*, sp. n.

Diagnose. É mais próximo de *Escadabius* Roewer, 1949: 30, que possui os tergitos livres II e III e o opérculo anal armados.

Etimologia: *Recifesiuss*, nome genérico masculino tirado da localidade; *pernambucanus*, nome específico, refere-se a Pernambuco, Estado do Brasil.

Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola (IBBMA), Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Botucatu, São Paulo.

Recifesius pernambucanus, sp. n.

(Figs. 1-7)

Holótipo ♂. Comprimento do corpo: da borda anterior do cefalotórax à borda posterior da área V 2,50 mm, da borda anterior do cefalotórax até à borda posterior do opérculo anal 3,50 mm; largura do cefalotórax 1,15 mm; comprimento do cefalotórax 0,85 mm, largura do abdômen 1,80 mm.

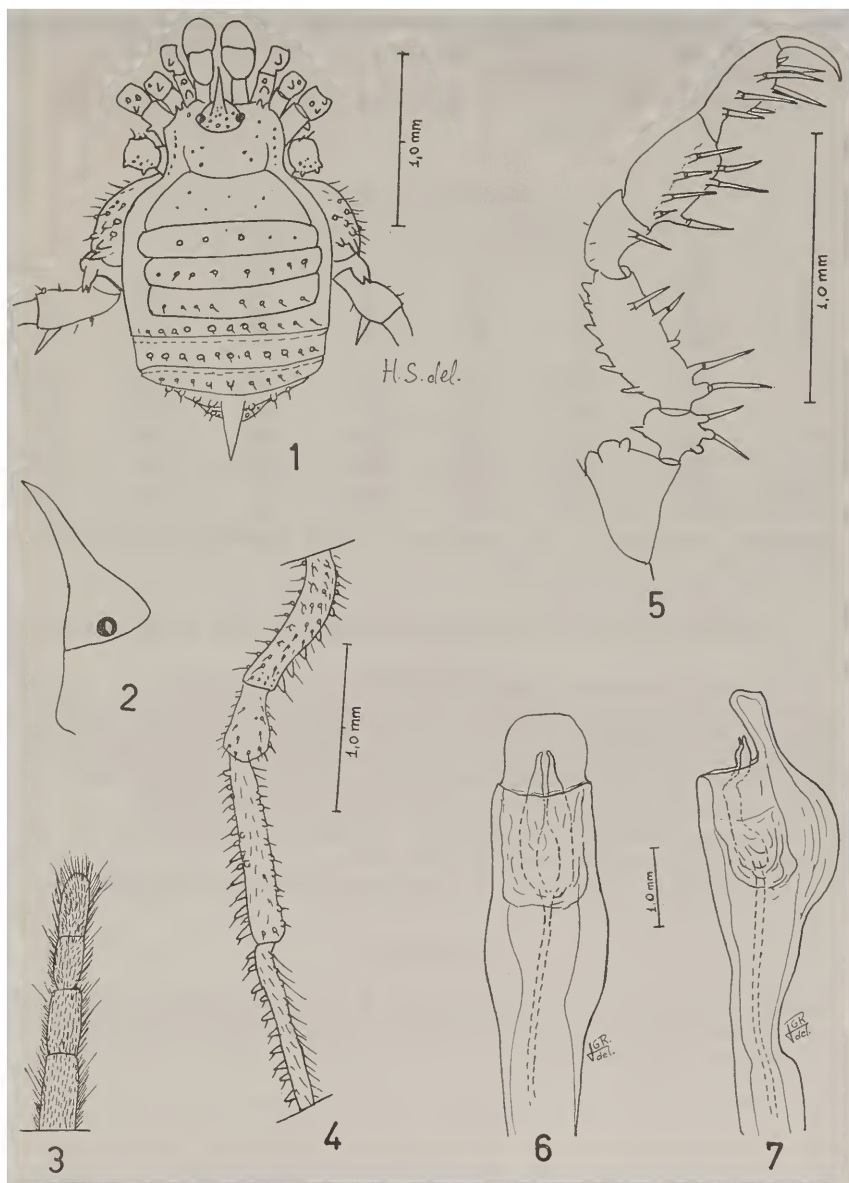
Face dorsal. Borda anterior do cefalotórax com dois grânulos de cada lado junto aos ângulos, e com denticulo entre as quelíceras. Cefalotórax mais estreito que o abdômen, com poucos grânulos esparsos. Cômoro ocular marginal, granuloso, com robusto espinho levemente curvo para diante. Sulcos I e II paralelos. Todas as áreas do escudo e tergitos livres I e II inermes. Área I inteira, muito mais longa que as outras áreas, com poucos grânulos esparsos, absoletos. Áreas II a V e tergitos livres I e II com uma fila transversal de grânulos pilíferos. Áreas laterais lisas. Tergito livre III com forte espinho mediano dirigido para trás e uma fila de grossos grânulos pilíferos. Opérculo anal inermes, com grossos grânulos pilíferos.

Face ventral. Esternitos livres com uma fila transversal de grânulos pilíferos, os grânulos próximos dos bordos pouco maiores. Área estigmática irregularmente granulosa. Opérculo genital grande, oval-arredondado, granuloso. Ancas I curvas para diante, com grossos grânulos setíferos. Ancas II curvas para diante na metade distal, com grânulos pilíferos menores que os das ancas I. Ancas III mais curtas que I e II, retas, com grânulos pilíferos, e com grossos grânulos na margem posterior unidos às ancas IV.

Quelíceras. Pequenas e normais. Segmento II com grânulos setíferos dorsais e cerdas pouco mais longas nas bases dos dedos.

Palpos. Robustos; ancas dorsalmente com pequena intumescência e com tubérculo; trocânteres com pequeno tubérculo dorsal e três ventrais, dos quais dois com fortes cerdas; fêmures robustos, com espinho apical interno, com fila longitudinal dorsal de pequenos espinhos pilíferos, e com fila ventral de quatro espinhos, os dois basilares muito mais fortes; patelas com espinho apical interno, e com alguns pequenos grânulos pilíferos; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores.

Pernas. Curtas e robustas. Pernas I a III: trocânteres I com pequeno espinho mediano, ventralmente granuloso; II granuloso, III com alguns grânulos laterais; fêmures I e II sub-retos, III curvos, com uma fila longitudinal dorsal e outra ventral de pequenos espinhos pilíferos, os fêmures, as patelas e tíbias com filas longitudinais de grânulos pilíferos; metatarsos com filas longitudinais de pelos finos. Pernas IV: ancas com depressão dorsal, pouco acima do ápice, com grânulos, tubérculos e pequenos espinhos pilíferos, com pequeno espinho apical externo, bífido, de ramos curtos, dirigido para trás, e sem espinho apical interno; ventralmente com pequenos grânulos pilíferos irregularmente distribuídos; trocânteres bem mais longos que largos, com forte espinho apical infero-interno; fêmures levemente curvos, com uma fila infero-externa de pequenos espinhos de vários tamanhos, e com filas longitudinais de grânulos setíferos; patelas granuloso, os grânulos ventrais maiores; tíbias e metatarsos



Recifesius pernambucanus, g. n., sp. n., holótipo ♂: 1, vista dorsal; 2, cômodo ocular, vista lateral; 3, tarso I direito; 4, perna IV direita (fêmur, patela, tíbia e metatarso, vista dorsal); 5, palpo esquerdo, vista retro-lateral; 6, pênis, vista dorsal; 7, pênis, vista lateral.

com fila interna de pequenos espinhos, os dos metatarsos quase todos do mesmo tamanho e espaçados entre si, e com filas longitudinais de minúsculos grânulos pilíferos.

Artículos tarsais: 4-6-5-5; distitarsos I de 2, II de 3 artículos.

Medidas em mm

Pernas	Trocanter	Fêmur	Patela	Tíbia	Metatarso	Tarso	Total
I	0,25	1,00	0,50	0,75	1,10	0,80	4,40
II	0,26	1,30	0,50	1,00	1,50	1,50	6,06
III	0,26	1,00	0,50	0,80	1,20	0,90	4,66
IV	0,70	1,90	1,00	2,00	1,75	0,75	8,10
Palpo	0,20	0,90	0,35	0,50	—	0,40	2,05

Quelícera: segmento I 0,50; segmento II 0,75 (dedos não incluídos).

Genitália. Pênis com o comprimento de 1,20 mm, como nas figs. 6, 7.

Colorido geral fulvo, muito manchado de negro. Quelíceras, palpos, pernas, anca IV e face ventral fulvos e muito reticulados de negro. Espinho do cômodo ocular fulvo, muito manchado de negro, espinho de tergito livre III castanho e com o bordo fulvo. Área estigmática com duas manchas transversais fulvas, orladas de negro, uma de cada lado, junto aos estigmas. Esternitos fulvo-enegrecidos.

Material estudado. Holótipo ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, RJ. Alceu de Castro (14. IX. 1976).

Localidade-tipo. BRASIL: *Pernambuco*, Recife, Dois Irmãos.

REFERÊNCIA

- Roewer, C. F., 1949. Über Phalangodinen I. (Subfam. Phalangodinae, Tricommatinae, Samoinae) Weitere Weberknechte XIII. *Senckenbergiana* 30 (1-3): 11-61, taf. 1-14.